



LUIS ALBERTO PIEMONTE
Professor da Fundação
Getulio Vargas (Eaesg)

Como extrair o máximo da Tecnologia da Informação

Pesquisas recentes mostram que nos sistemas integrados oferecidos para informatização de empresas (ERP, CRM, etc), o percentual de uso das funcionalidades realmente utilizadas se situa em torno de 55%. A parte não utilizada é desconhecida por usuários (fato natural) e também pela enorme maioria dos consultores que implantam os próprios sistemas.

A grande pergunta é por que não aproveitamos plenamente o potencial oferecido pela tecnologia de informação em geral? A resposta é muito simples: a oferta de informatização em quase todos os setores ultrapassa nossa capacidade de utilizá-la. Se o leitor tiver dúvidas, faça uma experiência simples, peça a qualquer proprietário de um carro de última geração que lhe explique como funcionam os comandos eletrônicos disponíveis. Irá verificar que a resposta será incompleta, alguns ele não sabe operar e de outros nem sequer saberá porque lá estão.

Pode repetir o procedimento com pessoas que utilizam aparelhos de áudio ou de vídeo, de celulares, eletrodomésticos, etc. Ficará com a clara impressão de que temos tecnologia de informação "sobrando" e que não conseguimos utilizá-la no seu real potencial.

Não aproveitamos plenamente o potencial oferecido pela tecnologia de informação por um motivo simples: a oferta de TI em quase todos os setores ultrapassa a nossa capacidade de utilizá-la

Esta é a essência da mudança: a tecnologia se coloca agora na frente das necessidades humanas, não mais temos a reclamar por funcionalidades que precisamos.

Ao contrário, ficou muito difícil escolher qual a melhor tecnologia para cada necessidade e como selecioná-la e implantá-la corretamente.

Hoje é necessário considerar dois aspectos principais ao se selecionar e operar sistemas de TI: flexibilidade e custos. O primeiro devido à mudança contínua de cenários de negócios, que requer a evolução constante do desenvolvimento de soluções.

Como exemplo podemos mencionar o que se visualiza como o futuro no ambiente de produção, onde a introdução de novos materiais, o aumento de automação e o uso de técnicas produtivas

Concordamos

Com o Autor com o percentual de uso das funcionalidades realmente utilizadas que se situa em torno de 55%.

Acrescentamos: se for utilizado 100% de suas funcionalidades a qualidade da informação oferecida por estes aplicativos não alcançam 10%.

Não Concordamos

Com o Autor. Este ERP, CRM, etc, não é Sistema Integrado.

É o próprio Autor que confirma, conforme o texto em negrito ao lado.

Este produto "engessa" a empresa, pois ela tem que ajustar a este produto.

Sistema Integrado de Gestão que tem flexibilidade, agilidade e dinamismo absorve os negócios de quaisquer empresas, e não requer a evolução constante do desenvolvimento de soluções, pois já chega desenvolvido para o cliente de quaisquer portes e atividades e implanta, sem necessidade de modelagem:

- o orçamento
- o custo
- a contabilidade com todos os seus produtos
- a tesouraria

A contabilidade é, por excelência, Sistema e esta qualidade não está incorporada a estes ERP, CRM, etc.

Ver neste site www.bmainformatica.com.br, entre os demais temas:

- Negócios da Empresa
- Qual é o negócio da sua Empresa
- Quem define Custo na sua Empresa
- Apuração de Custo: Estruturação e Organização
- Pensar Enfoque Gerencial e também
- Falta Informação nos Relatórios Corporativos
- Material JB
- ERP não é Sistema

como “Additive Manufacturing”, irão modificar significativamente a forma de se produzir; com mão de obra mais qualificada e menor em quantidade, o que possivelmente levará de volta aos países desenvolvidos muitas das fábricas que nos últimos tempos foram distribuídas pelo mundo, principalmente nos países em desenvolvimento.

O segundo aspecto relacionado com os custos se compreende mais facilmente, quando se pensa no ambiente altamente competitivo e na dificuldade de justificar através de um estudo de ROI (Retorno do Investimento) por exemplo, a viabilidade de implantar sistemas informatizados de relativa complexidade. Para conjugar e harmonizar os dois assuntos existe um caminho que entendemos ser o mais adequado: analisar as necessidades do negócio e desta derivar o modelamento dos processos otimizados que levaram ao seu atendimento.

Modernamente é necessário que isto seja feito balanceando a necessidade de se padronizar (para, entre outros, diminuir custos) e não se “engessar” (para permitir a flexibilidade) da operação. Em termos técnicos, isto significa promover o alinhamento da estratégia com a operação, atividade que exige o uso de ferramentas de análise específicas. O futuro depara à TI um lugar cada vez mais destacado na vida empresarial e pessoal, apenas superada pela importância do ser humano, na busca pela perfeição. ■

- Um erro de essência ensinado nas Universidades
- A Modernização de TI em Finanças

A Autora afirma:

“Os Sistemas de ERP ressentem-se de importantes acréscimos, entre eles a inteligência de negócios e a aderência às normas de governância corporativas”.

Assim, renovamos a leitura dos itens acima.